

TRIVIAL
VARIADO

RUBEM BRAGA

Está por aí um americano, Jonathan Donald, da turma do cinema-verdade, que veio fazer um filme de uma hora para a televisão sôbre as migrações de trabalhadores no Brasil. Anteontem andou no Morro da Catacumba filmando a casa e a família de uma pau-de-arara. Mais tarde irá ao sertão do Nordeste.

Para ver se pega

Tenho um amigo que mora sozinho e nunca faz ligações interurbanas. Tempos atrás recebeu uma conta de telefone que incluía várias chamadas interurbanas. Foi à Companhia e reclamou. Depois de muita conversa e muito tempo, um funcionário concluiu que êle tinha tôda razão; houvera um equívoco. E, em nome da Companhia, pediu-lhe desculpas.

A coisa não teria importância alguma se isso não acontecesse agora todo mês, sem falta. Meu amigo concluiu que a Cia. está usando o velho sistema dos garçons que incluíam

na conta do restaurante um *scç* ou um *pvsp*, isto é — “se colar, colou”, ou “para ver se pega”.

Seu Vieirinha

Seu Vieirinha não é mais menino. Durante muitos anos foi oficial de uma barbearia na Galeria Cruzeiro e se lembra de ter cortado muitas vezes o cabelo do então Deputado Federal Getúlio Vargas — que às vezes levava os meninos. Hoje trabalha a domicílio, tendo fregueses regulares como Jorgito Chaves (tôda segunda-feira) e irregulares como Paulo Mendes Campos (mês sim, mês não).

— Mas cabelo difícil era o do Dr. Coelho Neto. Esse fazia questão de um serviço bem certinho — e tinha no alto um remoinho que era uma tristeza.

Autoridade

A Cidade está cheia de espaços vazios. Há um trecho da Rua da Quitanda que daria para o estacionamento de muitos carros sem atrapalhar

nada os pedestres; o mesmo acontece em um pedaço em que a Rua Sete de Setembro é mais larga. Na própria Avenida Rio Branco poderiam parquear, sem inconveniente, muitas centenas de carros. Com um pouco de boa vontade e imaginação não seria difícil descobrir, no Centro, lugar para estacionamento de muito automóvel, sem nenhum dano para a circulação. Isto é o que me escreve um leitor, acrescentando: “mas o homem quer é mostrar autoridade...”

O alibi

A revolução desistiu de seu grande alibi, deixou cair a bandeira que encobria muitos de seus erros e abusos: a tranqüilidade do escritor Carlos Heitor Coni. Sempre que alguém falava em ditadura, falta de garantias, atentados à liberdade, lá vinha o exemplo exemplaríssimo: “a prova de que tudo isso é bobagem é que o Coni faz ataques violentíssimos e ninguém o incomoda”.

Agora estão incomodando.

24-7-64